



DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO- APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LIBRAS B DA UFAM

LUCAS DA COSTA FONSECA

RESUMO

Este relato de experiência trata do ensino de Libras no ensino superior para estudantes de licenciatura e bacharelado, com o intuito de destacar a maneira como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem nesse âmbito no período 2023-2024. Esta língua é amplamente utilizada pelas comunidades surdas do Brasil e possui reconhecimento legal, com isso, ressalta-se a importância de que haja visibilidade voltada à Libras. O objetivo é apresentar os procedimentos a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa aos estudantes ouvintes da disciplina. Quanto ao arcabouço metodológico, este trabalho configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e também engloba o método de observação participante. Os resultados obtidos a partir da observação e reflexão acerca do ensino implementado na disciplina apontam que a utilização de literatura em sinais pode possibilitar um melhor aprendizado aos alunos ouvintes, conforme a experiência do docente autor deste relato e também de acordo com a contribuição teórica explicitada. Além disso, o docente responsável pela disciplina teve a preocupação de considerar os interesses dos alunos no momento do aprendizado, a fim de proporcionar conteúdos condizentes com as expectativas e necessidades da turma. Outro ponto que cabe destacar é o envolvimento com a comunidade surda, porque dessa maneira o professor consegue aperfeiçoar suas práticas no uso da língua e isso pode também refletir em uma melhora na qualidade do ensino propiciado aos alunos. Com base nas reflexões do empreendimento, conclui-se que o professor utilizou materiais atrelados à visualidade inerente às línguas de sinais, para que fosse possível proporcionar momentos de aprendizado aos alunos.

Palavras-chave: Vivências; Professor; Comunicação; Língua de Sinais; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência visa apresentar e discutir a experiência vivenciada no ensino de Libras na disciplina Libras B, em nível superior, para alunos ouvintes da Universidade Federal do Amazonas.

No quesito justificativa, é válido salientar que a Libras é reconhecida como língua legítima presente nas comunidades surdas. Seu reconhecimento é atrelado à Lei nº 10.436/2002. Portanto, é imprescindível que haja práticas, pesquisas e ações que estimulem uma maior visibilidade a esta língua.

Além do exposto acima, este trabalho também propõe-se a destacar a presença do ensino da Libras no ensino superior, com o objetivo de mostrar que é importante viabilizar espaços de interação e de ensino-aprendizagem a universitários que cursam bacharelados e licenciaturas.

A estrutura metodológica delineada para a presente pesquisa está ancorada nas seguintes abordagens: pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e, por último, na abordagem de observação participante.

Os resultados demonstraram que a disciplina de Libras B desempenha um papel primordial na formação de bacharelados e licenciandos que poderão, futuramente, ter contato com pessoas surdas e em uma situação assim, será válido ter conhecimento prático da Libras para atender o público surdo de maneira adequada. Dessa maneira, conclui-se que a Libras deve estar presente em mais ambientes educacionais, para que o aprendizado desta língua seja cada vez mais estimulado.

O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias adotadas para o ensino da disciplina Libras B, na UFAM, com a utilização de Literatura em Libras, a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa a estudantes ouvintes matriculados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), este relato de experiência constitui-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica e observação participante. As escolhas metodológicas se justificam porque a perspectiva qualitativa considera aspectos relativos à subjetividade dos participantes, nesse caso a do professor que ministrou a disciplina de Libras B na universidade. É, também, bibliográfica, porque foi necessário trazer diálogos teóricos já publicados anteriormente e que são pertinentes para este trabalho. Configura-se como observação participante porque o professor da disciplina esteve inserido e engajado nas atividades de ensino-aprendizagem ocorridas no ambiente universitário, isto é, na sala de aula, durante as vivências que culminaram neste manuscrito.

O presente trabalho aborda uma vivência que acontece até o presente momento na UFAM. Quanto ao recorte temporal, esta pesquisa refere-se às vivências no período de 2023 até 2024, que serão descritas e analisadas de maneira precisa nos resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mussi *et al.* (2021) defende que nas IES¹, o relato de experiência é uma maneira de publicar ações desenvolvidas nesses ambientes, que envolvem as seguintes áreas: ensino, pesquisa e extensão. A experiência relatada e discutida nesta parte do trabalho está ligada ao ensino da Libras, ou seja, de um tipo específico de linguagem constituído por um sistema de comunicação e expressão capaz de propiciar uma produção infinita de textos no cotidiano (Kenedy, 2013).

Este tópico visa apresentar questões relativas ao ensino na disciplina, abordando questões sobre como ocorreu, período, perfil dos estudantes, metodologias de ensino adotadas pelo professor ministrante e, por último, as possíveis contribuições que a disciplina de Libras B pode ter na formação de estudantes e futuros profissionais que tiveram sua formação inicial na UFAM.

Os alunos matriculados na disciplina de Libras B, em 2023 e 2024, optaram por estudar esta língua por diferentes motivos, a depender do interesse individual de cada um. Gesser (2012, p. 45) aponta que o público pode ter interesse em aprender uma língua adicional para conseguir uma boa oportunidade de emprego, para ser professor e ensinar a língua, para conhecer a literatura especializada produzida por pesquisadores, também pode ser um objetivo passar em exame de proficiência etc. Além desses motivos profissionais e educacionais, há também motivos pessoais, ou seja, quando a pessoa aprende para aumentar seu repertório cultural, conhecer novas pessoas e com interesse em novas amizades etc.

A autora corrobora o interesse que os alunos da disciplina têm, a partir da observação do professor, visto que em todas as turmas que o professor e autor deste manuscrito assumiu para ministrar, há alunos que se interessam pela Libras porque têm um ou todos os três interesses supracitados, isto é, o interesse profissional, educacional e pessoal.

O professor, ciente de sua responsabilidade de proporcionar um ambiente de

¹ Instituições de Ensino Superior

aprendizagem significativa, está imerso em práticas da comunidade surda, apresenta em sala propostas de práticas/atividades que envolvam a linguagem utilizada pelos falantes da Libras.

Dessa forma, Segala (2010) enfatiza que o tradutor deve estar imerso na comunidade surda para ter práticas satisfatórias em sua atuação. O professor de Libras também precisa, visto que este também atua na comunidade surda e “[...] deve conhecer profundamente as várias nuances das duas culturas[...]” (Segala, 2010, p. 8).

A metodologia utilizada na disciplina priorizou o ensino de conteúdos práticos da Libras, viabilizado por meio de vídeos abordando literatura em sinais. Com relação a isso, “ao visualizarem poemas, contos, folclore, narrativas em Libras, começam a despertar para a língua e suas formas criativas de expressão” (Quadros, 2019, p. 171).

Assim, o professor utilizou vídeos de seu acervo particular, também vídeos de textos literários, disponíveis na plataforma YouTube, que apresentam a língua de sinais em diferentes gêneros textuais, para que os alunos pudessem desenvolver suas habilidades de produção e percepção da Libras.

A disciplina focalizada visa contribuir com conhecimentos básicos referentes à Libras, para que os aprendizes obtenham uma competência para se comunicar com pessoas surdas que utilizam a Libras. Nesse sentido, o ensino foi pautado na importância de produzir e compreender sinais dispostos na comunicação visual por meio da língua de sinais, porque “[...] tais habilidades (“falar” e compreender sinais) são elementares e vitais para o ensino, pois são formas e competências possíveis que o aprendiz irá vivenciar e usar nas situações de interação [...]” (Gesser, 2012, p. 130). Portanto, as aulas foram realizadas com o fomento a práticas de percepção e produção da língua, principalmente por meio da utilização da literatura em Libras disponível em vídeos de sinalizantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intuito destacar e discutir a importância do ensino na disciplina de Língua Brasileira de Sinais B, realizada no âmbito do ensino superior da Universidade Federal do Amazonas, de 2023 até 2024, em que as aulas foram ministradas para alunos ouvintes.

Conclui-se que o professor responsável pela disciplina considerou os interesses dos alunos em aprender uma língua adicional, utilizou metodologias que privilegiam a interação, a comunicação, além de levar para a sala de aula materiais que evidenciam o uso real da língua presente nos discursos produzidos na comunidade surda.

Deste modo, os resultados também sugerem que a utilização de literatura em sinais é uma alternativa profícua para o ensino-aprendizagem desta língua, porque estimula a prática da percepção e uma posterior produção de textos diretamente em Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KENEDY, E. Linguagem, sociedade e cognição. In: PAES, Roberto (org.). **Língua, uso e discurso:** entremeios e fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed.

São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 2 jun. 2024.

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>